



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
À 44ª ASSEMBLEIA PLENÁRIA
DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL ITALIANA (CEI)**

21 de Maio de 1998

Caríssimos Irmãos no Episcopado!

1. O tema principal da vossa Assembleia Plenária é precisamente o Espírito Santo, que Jesus ressuscitado concedeu aos Apóstolos desde o início e que também agora está presente e operante nas nossas Igrejas, impelindo-as sem cessar pela via da missão.

Sinto-me profundamente feliz por este nosso habitual e familiar encontro que, no sinal da comunhão, me consente participar mais de perto nas vossas concretas solitudes pastorais. Saúdo e agradeço ao Cardeal Camillo Ruini, vosso Presidente, juntamente com os outros Cardeais italianos. Saúdo os Vice-Presidentes, o Secretário-Geral e cada um de vós, venerados e caros Irmãos no Episcopado, agradecendo convosco ao Senhor pelos dons que Ele não se cansa de nos conceder. Na Sua companhia, até mesmo as fadigas e as cruces do serviço apostólico se tornam suaves e leves de ser carregadas (cf. *Mt* 11, 28-30).

2. Este segundo ano de imediata preparação para o Grande Jubileu é dedicado ao Espírito Santo porque, como eu já escrevia na Encíclica *Dominum et vivificantem* (n. 51), «aquilo que "na sua plenitude dos tempos" se realizou por obra do Espírito Santo, só por sua obra pode emergir agora da memória da Igreja» e «pode tornar-se presente na nova fase da história do homem sobre a terra». Esta nova fase porém, caros Irmãos, é para nós principalmente tempo de missão e, na situação actual da Itália, tempo de nova evangelização.

Alegro-me convosco porque nestes últimos anos soubestes dar crescente concretude a esta grande tarefa da nova evangelização, antes de tudo através da iniciativa do projecto cultural orientado em sentido cristão, que é em primeiro lugar um projecto de evangelização das várias culturas, a fim de que Jesus Cristo seja o ponto de referência decisivo

dos pensamentos e dos comportamentos pessoais e sociais.

Além disso, sob o sopro do Espírito estão a multiplicar-se nas Dioceses italianas novas propostas e formas de acção missionária, a começar por aquela que teve início aqui em Roma com o nome de «Missão da Cidade». O seu intento comum é suscitar no inteiro povo de Deus, na variedade das suas componentes, incluindo a pleno título os leigos, uma consciência mais viva e mais precisa do mandato missionário que nos vem de Deus Pai, através de Cristo ressuscitado. Percebe-se a urgência de encontrar as vias mais eficazes e praticáveis para actuar este mandato em relação a cada pessoa ou família individualmente, assim como aos ambientes de trabalho e de vida, às escolas e às Universidades, aos meios de comunicação social, aos hospitais e às muitas situações de pobreza e marginalização. Caros Irmãos no Episcopado, a confiança e as expectativas do Papa são grandes no que concerne a estas novas formas de missão.

3. Nesta mesma perspectiva de evangelização, recordamos com gratidão ao Senhor o extraordinário evento do *Congresso Eucarístico Nacional*, quando pude encontrar-me com a maioria de vós em Bolonha. Aquele Congresso, de facto, expressou com singular eficácia a centralidade e a fecundidade da Eucaristia na vida da comunidade eclesial, e também em todos os âmbitos de acção e responsabilidade.

Outro encontro que de bom grado recordo é o *Dia Mundial da Juventude*, celebrado em Paris em Agosto passado: também naquela circunstância estavam presentes muitos de vós, juntamente com cem mil jovens italianos ricos de fé e entusiasmo. O Congresso Eucarístico Internacional e o Dia Mundial da Juventude, que terão lugar em Roma durante o Ano Santo, querem pôr-se em ideal continuidade com os acontecimentos de Bolonha e de Paris, como momentos fortes do caminho de uma Igreja que deseja estar, de modo cada vez mais profundo, unida com o seu Senhor e, precisamente assim, sempre mais capaz de penetrar no coração da humanidade contemporânea, para a conduzir ou reconduzir a Cristo. O Grande Jubileu, para o qual sei que sob a vossa guia as Dioceses italianas estão a preparar-se com alegria, é deveras o tempo e o momento favorável (cf. 2 *Cor* 6, 2), a fim de que a memória do nascimento do nosso único Salvador seja para todos nós princípio de conversão e missão.

4. Objecto de reflexão da vossa Assembleia é também, caros Irmãos, a pastoral da mobilidade humana, na dúplici vertente do cuidado daqueles que batem às portas da Itália em busca de condições de vida mais aceitáveis, e da assistência espiritual às numerosas comunidades italianas que residem e trabalham no estrangeiro. Também estas dimensões da pastoral, ambas irrenunciáveis, devem ser desenvolvidas numa perspectiva plenamente evangélica. Isto requer atenção, solidariedade e prontidão de serviço para com as pessoas e as famílias nas suas múltiplas necessidades e dificuldades, especialmente em relação ao trabalho, à habitação e à assistência médica. Não menor solicitude deverá ser usada em relação à fé e à vida espiritual, quer dos italianos no estrangeiro quer dos muitos imigrados católicos na Itália, jamais renunciando aliás a propor, com amor e respeito, a palavra de salvação do Evangelho a todos aqueles que a Providência de Deus conduz para estas terras.

Um ulterior argumento dos vossos trabalhos é o empenho da Igreja italiana no âmbito da emissora televisiva. Estou muito contente por terdes a coragem e a clarividência de assumir uma iniciativa de amplo alcance, neste campo tão relevante para a evangelização e a formação das mentalidades e dos comportamentos. Faço votos e espero que, também através da cordial colaboração dos vários meios de comunicação de inspiração cristã, nacionais e locais, entre os quais me é caro recordar o óptimo serviço prestado pelo jornal «Avvenire» e também pelos outros jornais católicos,

possa ser oferecida a todos uma interpretação cristã da vida e dos eventos de maneira sempre mais concreta.

5. Venerados Irmãos no Episcopado, é-me grato confirmar e renovar, nesta feliz circunstância da nossa reunião, aquela confiança e expectativa que muitas vezes expressei a respeito da Igreja e da Nação italiana, e que agora tem uma específica actualidade em relação aos passos que estão a ser dados na construção da unidade europeia. Com efeito, agora mais do que antes, a Itália é chamada a dar todo o próprio contributo para que na nova Europa que se está a construir, a fé cristã seja fermento vivificante e amálgama unificador. E é evidente que, para poder cumprir esta tarefa, a Itália deve manter vivo e operante, antes de tudo no próprio interior, aquele património religioso e cultural que está presente nestes lugares desde o testemunho e o martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo.

Nesta fase de rápidas mudanças em que se procura, não sem fadigas e contrastes, reelaborar as ordens institucionais, sociais e económicas deste País no contexto europeu, compartilho de coração a vossa preocupação e insistência a fim de que o trabalho, factor decisivo da promoção da pessoa e da sociedade, seja defendido e incrementado, encontrando remédios novos e eficazes para a sua falta, muitas vezes gravíssima. Tendo como base a aprofundada inteligência da fé, a Comunidade cristã deverá, com maior energia e renovada criatividade, empenhar-se activamente em estabelecer formas novas de iniciativa, partilha e apoio. A especial atenção aos pobres, aos pequeninos e aos jovens deve ser actualizada, identificando com coragem as modalidades ainda inexploradas de participação, para que com o emprego seja ao mesmo tempo oferecida uma ulterior perspectiva de esperança e confiança.

A caridade operosa não se canse de procurar vias para que as necessidades de cada um sejam aliviadas pela solidariedade de todos, segundo o exemplo da primeira Comunidade cristã (cf. *Act* 2, 42ss. e 4, 34•ss.). A respeito disso, a minha recordação afectuosa e a minha oração dirigem-se de novo, de modo particular, às populações da Campânia, tão duramente provadas pela recente calamidade natural.

Entretanto é claro que, no contexto de uma economia sempre mais aberta, adquire importância crescente uma autêntica e concreta actuação do princípio de subsidiariedade, que consinta valorizar de modo mais completo as inúmeras energias e capacidades de iniciativa, de que é rica a sociedade italiana.

6. O recurso mais precioso e importante, para o presente e o futuro da Itália, é representado em concreto pela família. Contudo, também ela é mais insidiada e ameaçada, tanto na sua própria estrutura fundamental como nos seus direitos e deveres. Portanto estou ao vosso lado, caros Irmãos, nas iniciativas que não vos cansais de promover, a fim de que a pastoral familiar se torne sempre mais um eixo fundamental da acção da Igreja e possa atingir, nas suas efectivas condições de vida, o mais amplo número de famílias.

De igual modo são indispensáveis a elaboração e a difusão de uma cultura favorável à família e à vida, e um empenho coerente e corajoso para desenvolver políticas sociais verdadeiramente atentas ao papel da família na realidade italiana e também para garantir o respeito da norma constitucional (art. 29), com a qual a República italiana «reconhece os direitos da família como sociedade natural fundada sobre o matrimónio»: muitas são de facto as propostas de lei, as deliberações administrativas e os pronunciamentos judiciais que, na realidade, se põem em contraste com estes direitos fundamentais. Encorajo de coração, portanto, todas as forças culturais, sociais e políticas, e de modo especial as próprias organizações das famílias, a empenharem-se neste difícil desafio, decisivo para o rosto que a Itália deverá

assumir.

Na sua irrenunciável tarefa educativa a família é coadjuvada pela escola, à qual se dirige também a nossa solícita atenção de Pastores. Estamos profundamente interessados e preocupados, caros Irmãos no Episcopado, por toda a escola italiana, que para um sério impulso qualitativo tem necessidade de ser concretamente reconhecida, quanto a isto, como um bem prioritário da Nação inteira. Estamos preocupados, de maneira especial e grave, pelas escolas livres, e entre essas pelas escolas católicas, às quais na Itália ainda não é reconhecida aquela efectiva paridade que, no entanto, é uma realidade positiva e consolidada noutros Países europeus. Pedimos por isso, com vigor e urgência, que seja finalmente superada esta infeliz anomalia, que não dignifica a Itália.

Venerados Irmãos Bispos italianos! Neste mês dedicado à Virgem confiemos a Ela, que é a nossa Confiança e Esperança, os votos e os anseios dos nossos corações.

Deus abençoe cada um de vós e as Igrejas que vos estão confiadas. Abençoe o Povo italiano, o defenda das insídias e dos perigos, ilumine o seu caminho para o alvorecer do Terceiro Milénio, sustente os passos dos anunciadores do Evangelho que trabalham para reavivar a sua fé e confirmar a sua esperança.